

CONFISSÕES DE ESCRITOR — RICARDO ALEIXO

*GUEST AUTHOR***QUESTIONÁRIO PROUST**

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

PROUST QUESTIONNAIRE

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know Confidence Albums he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

Sua principal característica como escritor:

A obsessão na busca da solução mais adequada para um determinado problema técnico-formal, o que faz de mim um eterno reescritor.

A qualidade que você mais admira em um escritor:

O respeito ao fato de que a literatura conforma um campo de conhecimento, instaurador de mundos, e não um braço a mais da deletéria e deletável indústria do entretenimento.

A qualidade que você mais admira em um leitor:

Saber ler contra. Contra as suas próprias convicções, inclusive.

Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:

Poder escrever diretamente em outras línguas. Sei que já não há tempo para aprender direito outras línguas, mas prefiro não apagar de todo o fogo desse desejo.

Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:

Dedicar o máximo e o melhor do meu tempo, no cotidiano, a essa paixão sem remédio pela palavra que me move desde a adolescência.

Sonho de felicidade, na vida do autor:

Poder continuar a ser um leitor voraz até o dia do meu sopro derradeiro.

A maior infelicidade, na vida do autor:

Deparar com um texto meu, já publicado, que poderia ter sido escrito com mais vagar e esmero.

Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?

Ah! Quisera eu poder acompanhar com regularidade e método pelo menos uns 10% do que se publica fora do Brasil. Lamento, mas não tenho como responder essa pergunta.

O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?

A gente passa a ter dois cérebros, eu acho.

Um romance preferido?

Digo três: *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa; *Os ratos*, de Dyonélio Machado; *Texaco*, de Patrick Chamoiseau.

Um poema ou um livro de poemas preferido?

Cidade city cité, de Augusto de Campos.

Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?

Vladimir Vladimirovitch Maiakovski.

Personagens masculinas favoritas na ficção:

Nenhum. Para mim, o texto — suas micro-estruturas — é que conta, sempre.

Personagens femininas favoritas na ficção:

Nenhuma. Fico tão atento ao que se passa na relação entre as mínimas partículas do texto que pouco me importam as personagens.

Um livro que gostaria de ter escrito:

Também aqui cito três: *Beloved/Amada*, de Toni Morrison; *Minha bela putana*, de Wander Piroli; *Abrir-se um abutre ou mesmo depois de deduzir dele o azul*, de Adão Ventura.

Trecho preferido de uma obra:

“A Guararavacã do Guaicuí: o senhor tome nota deste nome. Mas, não tem mais, não encontra — de derradeiro, ali se chama é Caixeirópolis; e dizem que lá agora dá febres. Naquele tempo, não dava. Não me alembro.” (Guimarães Rosa, no *Grande Sertão: Veredas*).

Você está escrevendo agora?

Estou: as respostas que me pedem para este questionário e, nos intervalos, anotações para o livro de memórias que me foi encomendado pela editora Todavia, no longínquo 2018, e que será, enfim, publicado no hipotético 2022.

Bio-bibliografia resumida:

Ricardo Aleixo, belo-horizontino de 1960, é artista-pesquisador intermídia, ensaísta e editor. Suas obras mesclam poesia, artes visuais, vídeo, dança, performance, música e design sonoro. Já se apresentou em países como Alemanha, Argentina, Portugal, México, Espanha, França, EUA e Suíça. Desenvolve seus projetos de pesquisa, criação e formação no LIRA/Laboratório Interartes Ricardo Aleixo, situado no bairro Campo Alegre, periferia de Belo Horizonte. Livros publicados: Festim (1992), A roda do mundo (com Edimilson de Almeida, 1996), Quem faz o quê (1999, infantil), Trívio (2001), Máquina zero (2004), A aranha Ariadne (2004, infantil), As metades do corpo (2012, antologia Katarina Kartonera), Impossível como nunca ter tido um rosto (2015), Modelos vivos (2010), Mundo palavreado (2013), Antiboi (2017), Pesado demais para a ventania (2018, antologia), Palavrear (2018, infanto-juvenil) e Extraquadrado (2021).

Ricardo Aleixo was born in 1960 in Belo Horizonte, MG, Brazil and is an intermedia artist-researcher, essayist and editor. His works mix poetry, visual arts, video, dance, performance, music and sound design. He has performed in countries such as Germany, Argentina, Portugal, Mexico, Spain, France, United States and Switzerland. He develops his research, creation and training projects at LIRA/Laboratório

Interartes Ricardo Aleixo, located in the Campo Alegre neighborhood, on the outskirts of Belo Horizonte. Books published: *Festim* (1992), *A roda do mundo* (com Edimilson de Almeida, 1996), *Quem faz o quê* (1999, infantil), *Trívio* (2001), *Máquina zero* (2004), *A aranha Ariadne* (2004, infantil), *As metades do corpo* (2012, antologia Katarina Kartonera), *Impossível como nunca ter tido um rosto* (2015), *Modelos vivos* (2010), *Mundo palavreado* (2013), *Antiboi* (2017), *Pesado demais para a ventania* (2018, antologia), *Palavrear* (2018, infanto-juvenil) e *Extraquadrado* (2021).